

DANÇAS DE S. NICOLAU 1991

6 DE DEZEMBRO — 21.30 HORAS

TEATRO JORDÃO - GUIMARÃES



Na comemoração em Guimarães

30 Anos de aprovação dos Estatutos da AAELG

100 Anos da Inauguração do Seminário-Liceu

300 Anos da aprovação do Compromisso da Irmandade...

CONTINUIDADE DO ESPORÇO CONCERTADO DAS FORÇAS VIVAS DA CIDADE DE GUIMARÃES
PELA RECONSTRUÇÃO DA CAPELA DE S. NICOLAU NA COLEGIADA DA OLIVEIRA.

Repór a Tradição é defender o património cultural

APOIO ESPECIAL DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

HINO DE S. NICOLAU DOS ESTUDANTES

I

Ó nobre pátria d'Afonso
Ó berço da monarquia,
Exulta formosa terra,
Já raiou teu fausto dia!

II

Só a ti, ó Guimarães,
Foi votado este dia,
Como mimoso presente
De paz, ventura, alegria!

III

Nobre filho de Minerva
Quem te pode hoje igualar;
És livre! Hoje só tu,
Podes, Nicolau, saudar!

IV

Mas sem voz formosos damas,
Quem valem festas, folias!
Vinde pois, com terno olhar,
Verter tudo em alegrias.

Folgar rapazes!
Folgar, folgar!
Que só para o ano
Torna a voltar!

Musical score for the hymn, featuring a single melodic line in G major, 2/4 time. The score includes dynamic markings like *f* and *mf*, and performance instructions like *Marcial* and *Fino*. The lyrics are written below the notes.

Letra de Sousa Benavides - 1852

Nobre falange de Estudo,
Ó briosa juventude,
Que a ciência em ti seja tudo,
Na Santa paz da Virtude!

Folgar rapazes!
Folgar, folgar!
Que só para o ano
Tereis que voltar!

Versos compostos por Torcato Mendes Simões
em 1945, quando da celebração do
50.º Aniversário do Renascimento da Festa Nicolina.

AGRADECIMENTOS

A Associação dos Antigos Estudantes do Liceu de Guimarães agradece pública e reconhecidamente as facilidades e estímulos recebidos para a presente reedição das tradicionais FESTAS NICOLINAS e DANÇAS DE S. NICOLAU cumprindo-lhe destacar:

GOVERNO CIVIL DE BRAGA
CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES
POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DA REGIÃO DO VALE DO AVE
EMPRESA DO TEATRO JORDÃO
GRUPO CULTURAL "OS TROVADORES DO CANO"
ASSOCIAÇÃO DA MARCHA GUALTERIANA
CÍRCULO DE ARTE E RECREIO / T. E. R. B.
FÁBRICA DE CALÇADO PORTMAN
CONFECÇÕES IRRÍ & CA., LDA.
FARMÁCIA DA PRAÇA
CLÍNICA CENTRAL - Centro Médico de Vizela
VIZELMÉDICA - Serviços de Assistência Médica, Lda.

e ainda pela colaboração prestada à nossa Comissão de Propaganda e Marketing:

RÁDIO FUNDAÇÃO
RÁDIO SANTIAGO

Delegados e correspondentes da IMPRENSA DIÁRIA:

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES
COMÉRCIO DE GUIMARÃES
POVO DE GUIMARÃES
TOURAL
O CONQUISTADOR
JORNAL DE NOTÍCIAS
O PRIMEIRO DE JANEIRO
COMÉRCIO DO PORTO

Uma saudação especial a todos os jovens estudantes de Guimarães da alegria com que viveram a FESTA NICOLINA mantendo uma tradição imorredoura!

Também a todos os VELHOS NICOLINOS que com muito esforço e dedicação tornaram possível este espectáculo e foram tantos!...

UM SENTIDO BEM HAJA A QUANTOS, PELA PRESENÇA E PELO APLAUSO NOS ANIMAM A PROSEGUIR.

No Palácio dos Almadas, aos 6 de Dezembro de 1991.
Ano Domini.

A COMISSÃO PROMOTORA DAS
DANÇAS DE S. NICOLAU

NICOLINOS:

Na passagem do nosso 30.º Aniversário, aprez-nos anunciar dois factos, que consideramos de maior importância para os NICOLINOS e conseqüentemente para todos os VIMARANENSES.

Em primeiro lugar, o facto de ter sido apresentado ao público, um historial sério das Festas Nicolinas, com a publicação do livro "Guimarães e as Festas Nicolinas", o que veio tornar possível, a partir de agora e sem qualquer dúvida, afirmarmos que as Festas Nicolinas são AS FESTAS DE TODOS OS ESTUDANTES DE GUIMARÃES.

Em segundo lugar, ao comemormos o TRICENTENÁRIO DA APROVAÇÃO DO COMPROMISSO DA IRMANDADE DE S. NICOLAU, estamos cientes que o movimento liderado pela nossa Associação, para a RECONSTRUÇÃO DA CAPELA DE S. NICOLAU, (bárbaramente destruída, há precisamente 20 anos), será imparável mas para que o nosso objectivo seja conseguido, necessitamos do apoio incondicional não só dos NICOLINOS E DA ACADEMIA VIMARANENSE, mas também de todos os VIMARANENSES.

A terminar, queremos expressar o nosso desejo de que, o ESPÍRITO NICOLINO, continue a ser cada vez mais, um auxiliar constante de confiança e orientação no dia-a-dia de toços nós. Queremos ainda agradecer o apoio e incentivo que tem vindo dos habitantes da nossa cidade de Guimarães.

SAUDAÇÕES NICOLINAS

Henrique Alcino Machado

(Presidente da Direcção dos A. A. E. L. G.)

Da necessidade da evolução das tradições Nicolinas

Tinhamos alinhado um possível texto para esta brochura sobre as Danças/91, como nos fora pedido, quando a "explosão" que constituiu o cortejo do PINHEIRO deste ano nos aconselhou a mudar de assunto. Isto é, pareceu-nos lógico não perder a ocasião por tão óbvia que era, para salientar a renovada e evidente necessidade de abrir um amplo debate sobre as tradições nicolinas, ideia que mais duma vez temos referido.

Realmente, a multidão que inundou as artérias citadinas na noite de 29 de Novembro motiva meditação que não pode ser adiada. É que ela não tem qualquer funcionamento, antes que espelha a verdade actual do ensino em Guimarães e, por isso, se as Festas Nicolinas são dos novos estudantes, certo está que, definitivamente, o estatuto de 1873, pelo qual se regulamentou os mesmos, seja alterado.

Recordamos dele:

«Art. 1.º A Associação Escolástica Vimaranesa é a reunião de todos os estudantes desta vila e de todas as pessoas que gozam do foro escolástico.

Art. 2.º São estudantes:

§ 1.º Os que frequentam qualquer aula pública de latim, filosofia, retórica, ou qualquer ciência;

§ 2.º Os que frequentam as mesmas faculdades com mestres particulares, fazendo certa a sua frequência por atestado do mesmo mestre.

Art. 3.º Gozam de foro escolástico:

§ 1.º Todos os eclesiásticos desta vila;

§ 2.º Todos os indivíduos nela residentes que tendo frequentado as aulas na Universidade, não estão compreendidos nas excepções do art. 1.º;

§ 3.º Todos aqueles que, suposto actualmente não frequentam, contudo igualmente não estão no caso das exclusões do art. 1.º.

§ 1.º O que contrair matrimónio;

§ 2.º Os que assentarem praça nos corpos da primeira linha;

§ 3.º Os que abraçarem a profissão do comércio;

§ 4.º Os que seguirem qualquer profissão mecânica;

§ 5.º Os que servirem qualquer cargo público, civil ou militar;

§ 6.º Os que deixarem os estudos sem terem seis meses de frequência.

Art. 5.º O fim desta Associação é promover a continuação e luzimento dos festejos do dia 6 de Dezembro, e pugnar por todos os foros e regalias que os estudantes desta vila disfrutam desde tempos imemoriais».

Este documento está arquivado na Associação Martins Sarmanto, o que lhe garante a idoneidade, não prevendo notícia de outro com igual temática. Ora, como deixou de ser aplicado, preciso se torna que seja devidamente actualizado.

Com o regresso da Universidade, a unificação do ensino secundário, a multiplicação das escolas e dos cursos, é obrigatório "dar volta ao texto" um aproveitamento lógico do interesse que todos dão aos festejos Académicos Vimaraneses.

Cabe tomar a iniciativa à Associação dos Antigos Estudantes do Liceu de Guimarães, por imposição, dos seus estatutos. Deve fazê-lo sem complexos, ciente das realidades dos tempos presentes, consumando a iniciativa sugerida através de um "conclave" realisticamente aproveite o generalizado entusiasmo existente.

E deve fazê-lo também com toda a brevidade. Já a seguir às Nicolinas deste ano. Adiar será atrasar o que necessário se torna. O mesmo que dizer que depois de amanhã será tarde de mais...

Eng.º HELDER ROCHA
Nicolino-mor

"Juventude e Cultura Uma tradição em construção"

"Povo sem memória não tem personalidade"

As Festas Nicolinas são espaço colectivo de produção cultural. São manifestação de uma comunidade através de um grupo específico - a sua juventude.

Ao entrecruzar estas intenções, pretendo chamar a favor de duas ideias ou dois conceitos de que tantas vezes se fala mas que tão poucas vezes se discute objectivamente - a juventude e cultura.

Refiro-me à grande manifestação induzida na tradição cultural Vimaranesa onde um produtor e consumidor quase que anónimo descobre prazeres, emoções, constroi hábitos, relações de convívio e amizades; produz também, com original criatividade o Pregão, e as Maçazinhas e as Danças de S. Nicolau...

Irreverentemente constroi durante uma semana do ano novas "energias" com folia, no quotidiano acomodado numa cidade, numa região. Dá alma à sua economia ao encher-lhe os "cantos de comer", lojas de panos; dá alegria às avós que contam aos netos algumas "histórias"; dá emoções aos "miúdos" que descobrem que os pais e os avós e outros também já foram como eles e por isso participam na Aventura!...

São manifestações de grã valia sócio-cultural no universo turístico da nossa comunidade e que já ultrapassaram as suas próprias fronteiras.

É importante investir na consolidação da tradição cultural da nossa região.

É deveras urgente.

Investimento feito não só com patrocínios mas fundamentalmente com participações.

A própria geração, a juventude irá encontrar, como tem vindo a acontecer, no Universo Nicolino, um espaço privilegiado para se manifestar com toda a sua irreverência, originalidade, experiência e criatividade. Estará então a contribuir também para a consolidação das tradições dos seus antepassados.

A juventude confirma-se então como um estado de espírito já que os comportamentos e manifestações dos grupos serão em função dos objectivos ou das obras em construção, independentemente das idades físicas.

É pois em salutar encontro de gerações que permite trocas de experiências e saberes e discussão de projectos comuns. Permite a descoberta de afinidades e o aparecimento de grupos de identidade. Descobre interesses solidários e constroi grupos de relacionamento profundo - Tertúlias.

É enfim a contribuição consequente para a construção de personalidades sádias motivadas pela participação empenhada nas obras dos "outros", do Grupo.

As suas memórias para o tempo.

É na amálgama deste Universo Nicolino (ainda não suficientemente compreendido, ainda não totalmente apoiado) hoje a ser dinamizado por uma nova geração, que se deseja contribuir, criando oportunidades construtivas, para uma Nova Geração...

Se assim fôr é um modesto contributo para o desenvolvimento sócio-cultural dos valores da comunidade; é uma colaboração para a descoberta de alternativas sãs para os tempos livres; é a aprendizagem de instrumentos e saberes para a vida; é a participação com emoções e vivências nos grupos; é a construção de memórias para a tradição.

*Fernando C. Miguel
29 Novembro 1991*

DANÇAS DE S. NICOLAU 1991

As danças de S. Nicolau aí estão de novo na força de vontade de um grupo de velhos novos, novos velhos, velhos e novos, um grupo mais lutador e abnegado de nicolinos cujos horizontes ultrapassam a desenfreada e vibrante Noite do Pinheiro. Aí estão elas, de novo oferecidas ao espectador e amável público vimaranense, de cuja benemerência colherão aplauso certo pois ninguém espera de amadores incipientes, ao cabo de breves ensaios, obra de profissionais mas antes, estamos certos, um desenrascão sofrível e alegre, a suscitar boa disposição e uns momentos de alegria: o importante para nós é que a Tradição vai reposta em relação a um número das nossas Festas Académicas que, como o Teatro em si mesmo e no seu todo, mais sofreu o desgaste dos tempos modernos.

Gratificante ainda o registar-se como os Vimaranenses reagem positivamente aos esforços dos estudantes do Passado e do Presente, dispensando a melhor compreensão das dificuldades que se deparam aos Nicolinos na montagem, em tempo cronometrado, deste espectáculo ímpar: ímpar por ser único, por ser limitado a uma única representação, nanja por razões outras que a imodéstia pudesse justificar!

Como tal, êxito ou desaire, sucesso ou insucesso no plano artístico, não se tome por atrevimento, embora ousadia represente, o que em exclusivo se dá ao gáudio de uma assistência de requintado gosto que sabemos formada por amigos compreensivos e generosos, conscientes de que este nosso esforço, o esforço dos Nicolinos que somos, vai no sentido de reacender fogo antigo e muito nosso para confiarmos a chama à guarda dos jovens estudantes vimaranenses que, com melhores pulmões para o sopro, terão por dever atear esta bela fogueira à mais de trezentos anos acesa por antepassados de História feita, história da nossa Terra, história nossa, que há-de continuar a ser escrita com o carinho e o apoio que, nestes últimos anos, temos recebido.

Bem hajam quantos se furtaram nesta noite à estúpida magia do televisor, esse milagre da técnica tão mal usado entre nós, esse ladrão de convívios fraternos, esse ruidoso isolador de Homens, esse insidioso destuidor de famílias e tertúlias...

Bem hajam por se fazerem eco do nosso ora repetido protesto contra os mentores funcionários ou funcionários mentores da Televisão que temos, em canal único e absolutista, de costas voltadas às realidades do Povo que os sustenta: esses mesmo que, ignorando de todo e continuamente as suas tradições, usanças e costumes, preferem impingir-lhe Porcinas e Sassás, Tansinhas e Sucateiras, preferem adquirir a peso de ouro obra feita, obra enlatada na super cozinha da Globo, eterna goiabada em detrimento do raro caldo verde que nem sabem como se faz...

Essa inefável RTP que, graças a Deus, percorre o País quando há Volta a Portugal; faz no Minho e em Trás-os-Montes incursões esporádicas e inconsequentes; passa no Alentejo sempre a caminho do Algarve; esfarrapa-se na peugada das proeminências e lá se fica depois, exausta, por Lisboa ou pelo Porto, a noticiar buraquinhos da Aldeia Grande, a derreter o orçamento em questões de bairro de quesílias partidárias, como se o País tal ou só fora!

Essa amorável RTP, exclusiva e soberana detentora da imagem, sempre disposta à promoção fácil de hipicos e touradas, concursos de pós e claquês pagas, vive no circuito integrado de interesses imediatistas por demais patentes e como tal distante e sem tempo para notar a existência do País outro que se estende for dos limites de Sacavém...

O Gerês, a Penha, o Bom Jesus do Monte, o Caramulo e a Serra da Estrela bem nevada, são postalinhos lindos para suprir uma falha técnica: a provincia é paisagem, não mora lá gente e se mora é feliz! Os problemas todos ali à volta do Lumiar, basta que o senhor presidente, o senhor director e o senhor operador não possam estacionar a viatura, um horror de vida, um horror!...

O Rancho da Nazaré e o Orfeão da Madalena às vezes fazem jeito para alegrar um concurso, um oleiro de Barcelos dá um toque artesanal e a velhinha serrana até foi um achado lá nos arquivos: da Provincia só interessa o típico para pular o rodruquinho lareiro do comentário, só interessa recolher o "material" para curiosas e inesperadas análises sócio ecológicas pelos doutos méritos lá do sítio.

Televisão assim, tão fechada, tão dada às mesmas caras, tão dependente dos mesmos astros descaradamente auto-endeusados, tão escandalosamente alheia ao genuíno, ao autêntico povo português, nunca se viu! Nem no tempo da outra senhora, quando, invocando o peso da Censura, se desculpava premonitoriamente da irremediável falta de imaginação e produtividade ora patente e sem desculpa.

Pois fique aqui o registo:

Os Nicolinos não são meninos do Bairro Alto e não se encontram por aí à mão de semear tradições como as deles, tradições seculares que não podem meter-se num autocarro para análises de estudo!

Os Nicolinos são de Guimarães, cidade que não é uma qualquer e não pretende ser Madrid, S. Paulo, Bruxelas, Paris ou Nova Iorque, onde a RTP mantém correspondentes atentos, veneratedores e obrigados a dar-nos notícia da poluição madrilena, dos descamisados do Nordeste, da boa disposição do Meneken, dos mirones do Louvre ou as últimas do Pentágono, tudo a peso de ouro, tudo de vital e imediato interesse dos portugueses.

Não é Guimarães também Santana do Agreste, da Tieta, onde a menina vira mulher de branco, nem é Pantanal onde a menina vira onça depois de tomar banho nuzinha: nem sequer terra de Coronéis...

No entanto ficamos a saber que a RTP não sabe onde fica Guimarães pois, alertada pelos Nicolinos, preferiu ignorar comemorações de tradições portuguesas com mais de 300 anos! Do alto do seu pedestal, nem sequer reparou na cobertura que a imprensa regional diária deu às nossas Festas!

E não é que as Festas se realizaram sem ela e com todo o brilho? Não é que ninguém reclamou da ausência da Ilustre Dama? Pois nem nós estamos a reclamar, como adiante se verá.

A RTP não assistiu na noite de 29 de Novembro a uma genuína manifestação de civismo e confraternização de mais de 60.000 pessoas, de todas as idades, profissões e ideologias, fraternamente enlevadas na Festa dos Estudantes!

Não assistiu, não transmitiu, não deixou que os portugueses conhecessem as nossas tradições e usos... mas vai um destes dias passar-nos três horas de Carnaval Carioca, vai um destes dias mostrar-nos a Festa da Cerveja, aqui mesmo ao lado em Munique, como se por aqui o verde não fosse vinho de outra pipa!

Pois nós, Nicolinos, protestamos e temos de ser ouvidos, de uma vez por todas as cidades de provincia, de Monção a Lagos: estamos a alertar para a dura realidade de, por idêntico comportamento, também nós aqui ignorarmos os costumes, as tradições, as usanças das outras Terras!

Mais: conhece o País a forma tocante, poética e enternecedora das comemorações da Restauração de Portugal pelos 20 Arautos? Mostrou-a a Televisão?

Quem nos garante assim não nos esconda lindas coisas de aqui ao lado para se preocupar com as tetas da Cicciolina mais as suas investidas partidárias?

Quem nos garante mudança de comportamento se os homens de quem se espera responsabilidade no exercício dos cargos sorriem olímpicamente dos protestos da plebe?

Até quando se consentirá que a Ilustre Senhora, sustentada de impostos, tão auto proclamada ao serviço da Nação e da Cultura, continue a ignorar as tradições mais autênticas e acarinhadas pelos portugueses?

Será preciso expor uns Minhotos e uns Transmontanos em Bruxelas para que a TV os descubra s/ dar deles imagem de coitadinhos que nunca foram?

Até os responsáveis pelos nossos agrupamentos culturais e etnográficos consentirão dar-nos por ela, gratuitamente, o preenchimento de tempos mortos que o Sassá rejeita e a Porcina recusa?

Até quando consentiremos nós todos que nos passem quotidianamente certidões de menoridade mental?

Até quando o Governo, todos os Governos, consentirão ser manipulados por esta estrutura adulterada da comunicação social e ser assim assimilados à justa condenação que a actuação da Impune Senhora suscita a todos os portugueses de boa fé e genuino patriotismo?

Nós por cá, os Nicolinos, vamos começar a partir os jarrões chineses da Madame e esperamos que os vimaranenses, os provincianos de todas as provincias e os da Cidade Grande que tiverem o nosso sentimento e garra, nos ajudem na feitoria: iremos até ao penico pois aqueles trastes precisam de reforma geral e o palácio de despeiramento e janelas abertas! Alguém tem de gritar que a rainha vai nua.

Se sua Excelência imaginava que os Nicolinos iam de romagem a Lisboa rogar-lhe a fineza de mostrar a Portugal e ao Mundo as suas Tradições; se Sua Excelência esperava mais que uma comunicação igual à dirigida a todos os outros respeitáveis órgãos de informação; se Sua Excelência está habituada à mendicância de um minutinho por gente de alto gabarito... sua Excelência enganou-se redondamente!

Nicolinos (e a sua Excelência nem sabe que coisa é esta de Nicolinos e até sem saber) não são gente de pedir, são gente de gritar um "Venha a posse!" e atreita a expressar suas razões sem salamaleques palacianos...

A Madame não tem emenda!

Vai e continua pelo mau caminho que tem trilhado à custa e revelia dos portugueses, a que monopolisticamente se impinge, ignorando tudo e todos, como se todos fossemos ignorantes da sua inépcia de ser e não soubessemos nós que não intercedeu a favor das concorrentes TV Guimarães e TV S. Torcato, quando a estas colossais emissoras foi apreendido todo o material, ao abrigo da Lei!

Antes pelo contrário: a Madame delirou quando nos soube privados de uma autêntica Televisão, uma televisão nossa, modestinha, sem subsídios estatais nem quejandas prebendas. Imaginamos que delirou, muito preocupada e invejosa dos canais alheios, coisa sempre delicada...

Pois aqui fica o protesto e o veemente pedido ao Governo para que de uma vez decida a questão dos canais e que democraticamente permita às Regiões (que naturalmente se sintam e assumam como tal) criar e manter as suas pequenas emissoras, os seus próprios canais.

É urgente, aliás constitucional, acabar com os monopólios. Urgente aniquilar a inépcia, em todos os campos, eliminar o contrasenso.

Nós, Nicolinos, estamos nessa: até ao monopólio das Nicolinas, tão nosso, do nosso Liceu de Guimarães, abrimos às Escolas Médias e Superiores do nosso Burgo Afonsino!

Agora a nossa Festa é da Cidade, é de todos os Estudantes e, como tal, cada vez maior, cada vez mais festa, cada vez mais linda!

Nós protestamos: se a Exma. Senhora, grávida de todas as telenovelas, não encontrou Guimarães no curso do Amazonas, poderá encontrar os Nicolinos por todo o Vale do Ave, onde as crises vêm de fora e as tradições de dentro.

Fazemos ao Exmo. Senhor Governador Civil do Distrito urgente apelo para que, junto do Governo, seja porta-voz do nosso descontentamento, do nosso repúdio, da nossa crítica veemente à actuação dos actuais responsáveis da RTP que a levaram e conduzem a um vazio cultural sem paralelo.

Outros sim solicitamos que, face à reincidência na ignorância dos eventos que interessam às regiões, seja superiormente e em definitivo autorizado o funcionamento de Emissoras Locais de TV os quais, num curto prazo, saberão colocar a RTP no lugar a que faz jus: a prateleira!

É tempo de trocar no orçamento milhões de contos estéreis por uns quantos milhares produtivos, tempo de se não misturarem impostos a receitas de propaganda de sabões, tempo também de libertar a informação de burocratas e dar o jornalismo autêntico o campo de acção que se lhe nega.

O nosso protesto é um dever de consciência.

Agora vamos às Danças, de regresso às nossas raízes, ao nosso Passado redivivo, à nossa identidade regional e nacional, em família como em serão antigo. Vamos às nossas Tradições agradecendo a S. Nicolau, o Bispo sábio de Niceia, a ausência da tal Madame.

Ei-las aí, só nossas, em rigoroso exclusivo as Danças de S. Nicolau de 1991, levadas a cabo pelos dignos sucessores dos Estudantes de 1691!

Ei-las aí para Guimarães, por Guimarães, com carinho.

A. MEIRELES GRAÇA
(Presidente da Assembleia Geral da Associação dos Antigos Estudantes de Guimarães) — Novembro / 91

VIMARANENSES:

A Associação dos Antigos Estudantes do Liceu de Guimarães - na comemoração dos 300 anos da IRMANDADE DE S. NICOLAU - faz um esforço decisivo pela sua dinamização imediata pois não pode perder-se um Passado tão enobecedor e raro.

Apela-se a todos os antigos e actuais estudantes das Escolas Secundárias e Superiores de Guimarães que sintam veneração pelo Patrono dos Estudantes - S. NICOLAU - para que até 20 de Dezembro se proponham como Irmãos.

As fichas estão disponíveis na nossa Sede - Palácio dos Almadas - Rua da Rainha, em Guimarães, onde serão dadas todas as informações.

Aos Vimaraneses em geral se comunica que por iniciativa do Revendo D. Prior da Colegiada, a Imagem do nosso Patrono, despojado em 1970 da sua capela - que intentamos forçosamente reconstruir - se encontra exposta na Igreja de N. S. da Oliveira, a que pertence há mais de 300 anos.

Agradecemos a Vossa visita e oração na intenção da defesa das nossas veneradas Tradições: a reconstrução da capela de S. Nicolau é uma dívida a saldar pelos Poderes Públicos à História e aos nossos Antepassados.

CONTAMOS COM O APOIO
DE TODOS OS BONS VIMARANENSES!

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS
ESTUDANTES DO LICEU DE GUIMARÃES

CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO
PARA A RECONSTRUÇÃO DA COLEGIADA
DA CAPELA DE S. NICOLAU
ALI CONSTRUÍDA EM 1691 POR FÉ DE NICOLINOS
DE ANTANHO E DALI APEADA SEM CRITÉRIO
PELOS TECNICISTAS DE 1971

GUIMARÃES PREZA OS SEUS MONUMENTOS E
HONRA SEU PASSADO.

U. S. ASTROS DE HOLLYWOOD

Por Ordem Alfa

Abel Fernando Bessa Monteiro
Abílio Pereira Gonçalves
Albino Manuel Queirós Teibão de Abreu
Alexandre Rodrigues
Américo Guimarães
Aníbal Rocha
António José Areias Romano
Cândido Victor C. Costa
Carlos Alberto Lopes F. Ribeiro
Carlos Araújo
Carlos Duarte Silva Ribeiro
Custódio Lobo
Damião Marques Fernandes Martins
Daniel Melo
Eduardo Lopes
Fernando Capela Miguel
Francisco Tedeu
Fernando Gomes
Henrique Alcino Machado
João Bernardo
João Luís Mesquita Pinto
João Vicente Salgado
Joaquim Armando Tadeu
Joaquim Mota Prego
José Nunes
José Agostinho Saraiva Gonçalves
José Alberto Martins de Faria
José da Cunha Oliveira Ribeiro
José Maria Jordão
José Maria Magalhães
José Miguel de Almeida
José Pinto de Almeida
Luís Matos Correia
Luís Salgado
Mário Gil Fernandes
Nuno Guimarães
Óscar Augusto Leite Machado
Paulo Saraiva Gonçalves
Pedro Alberto Lima Fernandes
Ricardo Manuel Machado Gonçalves
Ricardo Matos
Rolando José Granjo Martins Sampaio
Rui Manuel Araújo Abreu V. Guimarães

Grupo Recreativo "OS TROVADORES DO CANO"

Manuel Magalhães
José de Freitas Castro Lobo
José da Costa Coutinho
Costantino Nuno
José Maria Fernandes
Joaquim Freitas
Manuel Peixoto
Joaquim Figueiredo
João Costa e Sousa
José Costa
Bernardo Ribeiro
Domingos Fernandes
Manuel Abreu
João Ferreira Fernandes

DANÇAS DE S. NICOLAU 1991

TEXTO E LETRAS	Novais de Sousa Fernando Miguel Óscar Machado Ricardo Gonçalves
CENOGRAFIA/COREOGRAFIA	Capela Miguel
SONOPLASTIA	José Bastos
LUMINOTÉCNICAHavia de haver e não há
CARACTERIZAÇÃO	Joaquim Serra
CONTRA REGRA	Anibal Rocha Manuel Alves
PONTO	O. Alves... o maior...
GUARDA ROUPA	Edite Pereira Dona Jú Lima Fernandes Círculo de Arte e Recreio
ADEREÇOS	Associação da Marcha Gualteriana
APOIOSCOPOS	J. M. Leite Fernandes... o parceiro...
ORQUESTRA	Os Trovadores do Cano

REALIZAÇÃO	Associação dos Antigos Alunos Liceu de Guimarães
DIR. ARTÍSTICA	Fernando Miguel
DIR. MÚSICA	Óscar Machado
SECRETARIADO	Ricardo Gonçalves
TESOURARIA	Abílio Gonçalves
COORDENAÇÃO	Agostinho Saraiva
AGENTE ESPECIAL	Vicente Salgado
APOIO TÉCNICO	Agostinho Gonçalves Team Portman
LOGÍSTICA	Henrique Alcino

APRESENTAÇÃO — Henrique Alcino Machado
HOMENAGEM DA ACADEMIA — À família de Martins de Aldão.

Prémios da Associação aos melhores da ESCOLA SECUNDÁRIA MARTINS SARMENTO

INTERVALO DA FUNÇÃO

Chegada de Afonso Henriques e seus pares... ..início, meio e fim das Danças de S. Nicolau 91

Às 24 na sede dos Travadores do Cano, Ceia Medieval onde reina Afonso "O Grande" sob a baqueta de S. Nicolau, serão armados cavaleiros da Ordem de S. Nicolau os mancebos que se distinguiram na defesa da causa.

FIGURINOS, FUGURANTES, FIGURÕES

S. Nicolau - Patrono dos Estudantes	<i>Alex Rodrigues</i>
D. Afonso - 1.º Monarca da Festa	<i>José Magalhães</i>
D. Muma - Inspiradora da criação	<i>J. Pinto d'Almeida</i>
Truão - Companheiro da Alegria	<i>João Mesquita</i>
Diabo - Camarada das Tentações	<i>Luis Correia</i>
Zé Povo - O Alvo das Vontades	<i>Agostinho Gonçalves</i>
Zé Popelorum - A Vítima - O Mexilhão	<i>Manuel C. Miguel</i>

Irmandade	José Ribeiro
Hospital	Carlos Duarte
	Abel Monteiro
Varredores	Joaquim Tadeu
Quiosques	Os coros da Colegiada
Foto de Fé	Os Velhos da Sé
Tourada	Os Novos Pegadores
A Bófia	Francisco Tadeu
Frustração	"Duo" Carlos Duarte
	Abel Monteiro
Teleférico	Os Novos Montanhistas
Caquicidas	Conjunto Ricardo Gonçalves
Criado do Paço ...	J. Martins de Faria
Rotunda	Os Novos já Tontos
Hino dos Velhos	O Coro de uma Nobre Academia

Corpo de Bailarinas convidadas do elenco nacional:

- Rui
- Custódio
- Mário
- Ricardo
- Américo

Artistas do Fado "Prostis e Zézés" o melhor produto da

C. E. E.:

- Pedro
- Carlos
- Paulo
- Nuno
- José
- João

Zé Frique	<i>A. Romano</i>
Zé Fraque	<i>R. Sampaio</i>
O Xico Múmia	<i>Damião Martins</i>
O Zé das Iscas	<i>Carlos Ribeiro</i>

NOTA PRÉVIA À FUNÇÃO

- Art.º 1.º - Qualquer menção nos nossos textos a pessoas REAIS é falácia ou puro e simples devaneio;
- Art.º 2.º - As músicas são do Cancioneiro Popular e não estão por isso, sujeitas às taxas da S. P. A.
- Art.º 3.º - Todas as representações e interpretações artísticas são de grande qualidade pelo que estão somente sujeitas ao gozo, prazer e hilariedade do público.
- Art.º 4.º - O "copyright" como diz a Lei "não é permitida a reprodução, no todo ou em parte, do texto apresentado, todos os direitos reservados para a reconstrução da Capela de S. Nicolau.
- Art.º Final - Só S. Nicolau nos obriga e a paciência do ilustre público Vimaranesense nos apoia e atura. Obrigado.

CENÁRIO

O Cadeirão Real. Em fundo o xadrez Vitoriano encimado pelas Armas da Cidade. Às Armas!!

Numa lateral a mesa dos comensais convidados do ilustre monarca Afonso. À boca de cena à estúrdia dos Velhos e dos Novos. Tudo o mais, deixamos à fértil imaginação da audiência.

Danças do ano da graça de mil novecentos e noventa e um da mui nobre Academia de São Nicolau

Afonso - Senhores aqui estou de novo
No BERÇO da Fundação
Mandem chamar o POVO
Quero começar a bailação

Qu'este ano há coisa nova,
Aqui no Berço da Fundação...
Muita Gente vai levar sova
Cá do primeiro da Nação.

Muma - Já cá estou meu Rei!...

Afonso - Ó Muma pura e donzela
Minha inspiração, bonina
Agora vem à janela?
Quero ver-te bem fresquinha!...

Mas depressa qu'è hora
De começar a reinação
Vem de lá minha senhora
Vem ao baile ou bailação.

(Trovoada/luzes/confusão/Entram todos de
corrida, salta de lá um diabo que desafia Afonso.
Gritaria total).

Afonso - Que é isto? Quem vem lá?!...
Quem é este Gabirú

Diabo - Sou a tua consciência
Aquele que te dá no frufu...
Sou o chato, o fala barato
Que está aqui, Belzebú!...

Afonso - Ui que farsa esta!...
Que tamanhas assustações
Tremem-me já as rugas da testa
E arrepiam-me os joelhos.

Belzebu por cá?!...
Oh Sandeu és tu?!...
Que queres? Conta lá?!...

Diabo - Venho contar-te fidalgo
Desta terra malfadada
Que se queres pra cá algo
Não terás nada, nada!...

Dona Muma já não vem
Está cansada de pedir
Fugiu à crise do Pevidém
E às outras que não-de vir...

Afonso - Ai que triste sina a minha
Logo neste ano de Festa
Perder logo Muma, minha menina
Que mais quero? que me resta?!...

Diabo - Manda chamar o POVO
Ele é maioria, ganhador
Eu hei-de pôr-lhe um ovo
Com surpresa interior

Muma - É um Kinder Surpresa Eleitoral

Nem rezas, nem velas
Somente arrepios e angustias
Para obras é preciso: tê-las
Para Homens é preciso: Possui-los

Muma - Possui-los!... Dizeis bem isso é para
quém os tem!...

Afonso - Ai que desbarato O Mouro
Me provoca aflição
Saco da coragem qual Touro
E mato-te ó maldição!...

Diabo - Maldição dizes bem...
É coisa desta terra
E vê, quem cá vem?!...
Nem turismo encerra.

Vê lá: Onde está a Colina
Com teu Castelo Altaneiro
Fazem lá caca e miginha
E mais coisas... Ó parceiro!...

Afonso - Não quero ouvir mais nada
Mandem vir o povo comece a Festa
Façam eleições matem a cambada
Mas salvem o que resta.

Diabo - Isso querias tu ó Reizinho
Desta urbe ensombrada
De poder és pequenino,
Cus pequenos, camarada...

E caso vomitem discurso
Ou ponham jovem intenção
Tomo o meu poder e qual urso
Faço mágica expurgação.

Afonso - Ó Tísicos "Zés populares"
Deste vale dito do Ave
Mostrai a este "factorum"
A nossa força. Que vale "cave".

Irmandade de S. Nicolau

SOLO: José Ribeiro

*Juventude encanecida
Por alegres destinos,
Hino perene à Vida;
Eis os Velhos Nicolinos!*

*Raça nobre, Velha glória,
Virtudes de encantar
Projectando longe a História
No acto do seu dançar.*

*De Minerva consultor,
Da História predestinado,
Nicolino é AMOR,
É vira, Malhão... é Fado!...*

*É esperança, é saudade,
É nobreza e alegria,
É luz crua da Verdade,
É eterna melodia!*

*É trova e trovador,
É regato refrescante,
É tristeza e também dor
Na sua luta constante.*

*Nicolino, dança, dança
Que é grato o Teu dançar,
Frente erguida com "cagança"
Prá frente até tombar!...*

*Juventude encanecida
Por alegres desatinos
Sorrindo sempre à Vida:
EIS OS VELHOS NICOLINOS!*

Afonso - Senhores aqui estou de novo

Diabo - Que velhice é esta?
Que querem estes meninos
Dizem que estão em Festa
Dizem que são Nicolinos

Ó Rei esgrimidor
De feitos, feitos e provados
Contai aqui por favor
Quantos foram hospitalizados

Afonso - Ele pede, Meças
Ela vai acabar bem mal
Sim, dizei com pressas
Falai do nosso Hospital.

Hospital

"DUO" Carlos Duarte
e Abel Monteiro

Ó amigo, estás doente?
Não vás para o Hospital.
Olha ali mesmo em frente
Tens cura para o teu mal!...

Aquele cheiro adorável
Que se esvai suavemente
Torna muito saudável
Qualquer ser ali presente!

.....
Raiando, esplendoroso,
Metros e metros de altura,
Ei-lo altivo, garboso
Senhor da sua estatura!

.....
E já foi inaugurado
Por três vezes, meus senhores.
Talvez por ser abonado,
Ter muitos pisos e cores.

Enfermeiras e doutores
Em alegre correria,
Apagam as nossas dores
Quer de noite quer de dia.

Diabo - Já agora e para o Rei-Nado
Cambada de "Matula"
Mostrai ao Rei antiquado
Como vamos de "Cultura"

Varredores da Cultura

"SOLO" Joaquim Tadeu

*Em lufa-lufa contante
Vai rodando a Vereadoria
Que trata, a todo o instante,
Da nossa Sabedoria.*

*E nesta lufa, rodando,
É que se fez tanta asneira.
Primeiro vem o Orlando,
A seguir o Xico Teixeira.*

*Orlando p'ra bem servir,
Vestiu fato, pôs gravata,
Penteou-se e a sorrir
Atirou-se à "bravata".*

*Pensante, meticoloso,
Ensaçou passos certos
Começando, fervoroso,
Seus afazeres altaneiros.*

*Arquitectou a jogada,
Escolheu a posição,
Mas na hora da tacada
Caiu-lhe o taco da mão.*

*Juventude irreverente,
Surge o Xico Teixeira
Que, danado, num repente
Joga à sua maneira.*

*Põe o taco na postura
Afina o olho à tacada
Mas... Ah! Oh!... Xicocultura!...
A bola saiu furada!...*

*A seguir quem mais virá
Para servir Guimarães?!...
Quem for também girará
Na dança do Magalhães!...*

*Que nesta roda, girando,
Em giro de brincadeira,
Gira o Xico e o Orlando
E gira a cultura inteira!...*

Afonso - Tal desgraça vai no Reino
É tão grande a confusão

Diabo - Sabei que democracia é treino
Que precisas de inspiração

Afonso - Cala essa viperina língua
Ainda te amasso os "frosques"

Diabo - Sus rei morrendo à míngua
Amassai antes os Quiosques

Quiosques

Coros da Colegiada

Tão alegres e brejeiros,
Belezas de escultura
São uns quiosques "porreiros"
P'ra fazer de sepultura.

Implantados a preceito
No Navarros de Andrade,
São produto escorreito
Dos sabichões da cidade.

Porque não, ó meus senhores,
Na rotunda implantados?
Rodeados pos amores
E com caixilhos doirados?

Vendem tabacos, jornais,
"Bibelots", artesanato.
E podem vender muito mais,
Tudo, tudo ao desbarato.

Vinde ó gente peregrina,
Olhai estes "mamarrachos".
Que é nossa sorte e sina
Não ter panelas... mas tachos!...

Muma - Que arrepio que cidade
Foi isto que eu fundei?
Dizei Afonso com verdade
Foi para isto que eu casei?

Afonso - Minha senhora D. Muma
Inspirai-me estou aflito.

Diabo - Tomai senhores e cada uma
Gosta de vós e dá um grito.

Cena das 5 Bailarinas

do Elenco Nacional

Afonso - Nada de provocações
Mico, Diabo Belzebú
Qu'isto das tentações
Há quem leve no pacote

Muma - Ai sim meu senhor
Sois cá um traidor?

Diabo - Dizes bem ó Monarca
Abandonado, espadaúdo
Há quem tenha marca
E tradição de testudo

Muma - Quereis zombar ó cornudo
A quem chamais testudo?

Afonso - Entrai meninas entrai
Mostrai lá o que é belo
Este povo pacífico tentai
Levai-os com o Rei pró Castelo.

Cena das Próstis e Zézés O melhor da CEE

(D. Muma retira-se escandalizada com as "CENAS"
depois há grande alvoroço)

(Afonso só lamentando-se quando aparecem dois
"friques da passa").

Afonso - Ora não querem ver que a desgraçada abalou
e deixou-me aqui a chupar no dedo? Também
não faz falta que aqui à noite no Castelo
não falta companhia. Não é meninas?

1.ª Próstil - P'ra ti há desconto
é só uma nota de conto
mas se leares a espada
pagas dobrada.

Afonso - Esperem meninas que eu já aí vou...

(Surtem em cena dois futuristas todos "prafrentex").

Zé Frique - Olha lá ó meu, não é o Afonsinho que ali está?

Zé Fraque - Ali onde? Já não vejo nada, estou com uma "pedrada"...

Zé Frique - Ali ó meu, aquele camelo com o corta-unhas na mão.

Zé Fraque - Ahhhhhhh! Mas tu não és guarda nocturno do Castelo,
ó tu do capacete esquisito? - dirigindo-se a Afonso.

Afonso - Quem ousa tratar Afonso, o Conquistador por tu, a mim,
o primeiro e o maior Rei de Portugal?

Zé Frique - Olha, olha, o velho anda metido na passa, Rei de Portugal?
Tu? Toda a gente sabe que o Rei foi preso por assaltar os
Paços.

Afonso - O quê? Primeiro a desgraçada da Muma foge com um Mouro
qualquer e agora estes que nem o Rei conhecem. Pois olhai
e acreditai ou rapo-vos o cabelo à espada, e quem sois vós,
posso saber?

Zé Fraque - Somos o Zé Povo, meu, em versão actualizada. Agora o
folclore é outro meu, chuto na veia, umas snifadelas de
vez em quando... tás a morder ó velhadas?

Afonso - Isto já não é o que era, olhai senhores, vede estes merdas
a dar música ao vosso Rei.

Zé Frique - Ei, calminha que a gente não dá música a ninguém, pelo
menos o nosso rico "HEAVY metal" é só nosso...

Zé Fraque - Pois é meu a nossa onda são os metais, não sei se estás
a topas ensaias uns gritos e umas guitarradas e p'ra aqui
quem dá música é o Magalhães... o Maior!...

Afonso - Pois, o da Câmara, esse é um bom músico.

Zé Frique - Não senhor, então o grande chefe não sabe que aqui quem
dá música é o Magalhães dos Trovadores.

Zé Fraque - Força Magalhães, dá-lhes música...

(Entra S. Nicolau com a Dona Muma.
Todos fazem reverência e cantam
O Rei Afonso fica sem cadeiral)

Todos - Ó Senhor dos Nicolinos
Ó Senhora da Boa Hora
Ensinai-nos os caminhos
P'ra sairmos daqui pr'a fora

Muma - S. Nicolau Protector
Quero tudo a Preceito
Castigai-os com Fervor
Dai-lhes de pau, a direito

ACTO DE FÉ... pequenino

Coros Velhos da Sé

Creio na Santa Irmandade
Política deste país,
Na sagaz sinceridade
De tudo o que a Ela diz.

No Cavaco vencedor,
No Sampaio imolado,
No Cunhal, um perdedor,
No Freitas crucificado.

No António Magalhães
Com sua altiva postura.
No progresso de Guimarães,
Creio, também, na Cultura.

Creio no Castro franzino,
Cheio de real valia;
Que, embora pequenino,
Actua com maestria.

Creio no Marques, o tal
Que tem grande obra oculta.
Na Guarda Municipal
E na sua caça à multa.

Na Ermelinda Oliveira
Que de higiene é quem sabe.
Creio no Manel Ferreira,
No Gabinete do Ave.

Creio, também, no Roriz
E no Tónio Xavier,
No que o Damião diz,
No que o Barroso quis!

E creio a toda a hora
Em toda a gente de bem.
E, Senhores, vou-me embora
Para crer em mim também

Afonso - Se hoje viesse e visse
tanta cabeça no ar
atirava a mão à testa
e disparava a perguntar

O que tem o nosso Povo?
Tem vaidade, ou sente dores?

Zé Povo - Não meu Rei o povo aprende
a pensar com os Pensadores.

S. Nicolau - Acabai com essa treta
Começai logo a Festa

Zé Povo - Vamos lá ó cambada
Mostre-mos a nossa Tourada

(Entra um touro, os novos preparam-se
para o volteio e para a pega etc.)

TOURADA

Novos Pegadores

O toiro, em plena praça,
Olhava e achava graça
A multidão tão fremente.
Curioso que em sua gesta
Jamais vira tanta festa,
Nunca olhara tanta gente!...

.....
Vestimenta domingueira,
Florida e charneira,
Dente, a preceito, lavado,
Ei-lo altivo, presunçoso,
Fitando - olhar de gozo! -
A praça de lado a lado.

E o "diestro" sentado
Em gabinete fechado
Vestido solenemente,
Matutava com afinco
Como driblar tal "trinco",
O touro ali presente.

"EUREKA", grita contente
O "diestro", e de repente
Entra na arena convicto!...
"Olé...olé...", grita a gente,
E o touro, olhando em frente,
Perde a cor, fica aflito.

Nunca vira tanta sanha,
Nem pensara tanta manha
Existir em tal toureiro!...
E soltando grande "urro",
Se dirige, triste, ao curro
Seu seguro cativo!...

Vestido solenemente
O Xico, frente a frente
Da multidão convidada,
Expressa a teoria
Qu'além da "Cultudoria"
Também sabe de Tourada!...

(Estudantes fogem da polícia há gritaria e rebaldaria)

A Bófia Oficial

Francisco Tadeu

Anda aí um certo jeep
As voltinhas na cidade
Com uns homens de boininha
E com ares de autoridade.

E quantos são afinal
Dizem ser mais de sete.
Mas não podem fazer mal
Pois não usam cassetete

Mas quem teve tal ideia
De polícias a granel
Foi o autarca modelo
O Doutor Sumavielle

Por quanto ficam ao Povo
Tais Senhores bem fardadinhos
Dez mil contos? Não senhor.
Põe-lhe lá mais uns pózinhos

Diabo - Do Castelo à fortaleza
Da policia à estação
Do Mercado à Realeza
É bem grande a "frustação"

"FRUSTAÇÃO" dos coveiros

"Duo" Carlos Duarte e Abel Monteiro

"Maria do Céu nascera
E em paz crescera..."
Nesta cidade.
E quando chegou a hora
Fez-se doutora
Com tenra idade.

E em seu sonho dourado
Imaginou-se no Parlamento.
Animado a contento
Assegurou-se um Portento.

Coro - Maria do Céu,
Tua ilusão
Se desvaneceu
Sem razão!...
Engalana o sonho
De criança
Agarra a esperança
Que o sonho é teu...

Num dia de eleições
Sem mais razões
Não foi eleita.
Maria do Céu chorou,
Pois nunca esperou
Por tal desfeita.

E triste desanimada
Com o sucedido
Maria do Céu
Fecha os olhos e vê
Tudo comprometido
E perdido!...

Coro - Maria do Céu,
Tua ilusão. . . .

.....
E agora "expurgada"
À vassourada
P'lo Magalhães,
Ve seus sonhos de criança
Sem esperança
Em Guimarães.

Diabo - Ide passear ó escravos
Já não sois Povo emérito
Esgotados os autocarros
Andai de Teleférico.

TELEFÉRICO

Os Novos Montanhistas

*Lá vai ele, lá vai ele
Bem direitinho no ar!
Mon Dieu: - Comment s'apple?
- Teleférico d'encantar!*

*Chegou agora da estranja
Limpinho e bonitão!
- Vamos lá, sores, é canja
Fazer uma excursão.*

*Quinhentos mil reis p'rá ida
Mais quinhentos p'ró regresso.
Entrem, entrem de seguida
Não regateiem o preço!*

*E turistas sorridentes
Altos como uns cavalões,
Rumam acima contentes
Abrindo à bolsa os cordões.*

*Penha que estás tão alta
E que daqui não te vejo!...
Ai como a todos faz falta
"Teleférico desejo".*

*Mas ei-lo... ai que beleza!
Como bem dança no ar!
Leva, com toda a certeza,
NICOLINOS A DANÇAR!...*

Muma - Senhor meu rei folião
Monarca primeiro
Querem os jovens e população
Lugar nobre pró Pinheiro.

Afonso - Mostrai aí ó velhos
Que a nossa juventude
É maior qu'a dos fedelhos
Cá desta velha urbe.

"CAGUICIDAS"

Conjunto Ricardo Gonçalves

*Na agenda da Cultura
Da nossa edilidade
Veem lá uns certos nomes
Com muita propriedade.*

*CORO - São os CAGUICIDAS
Mas que palhaçada
Nós só lemos MERDICIDAS
MORIBUNDOS e mais nada.*

*Por falar em MERDICIDAS,
MORIBUNDOS, que piada
Foram dar grandes Concertos
Às tantas da madrugada.*

CORO

*Acordaram toda a gente
Sem correrem nenhum risco
Mesmo até os doentinhos
Da Ordem de S. Francisco.*

CORO

*E para tal receberam
Da nossa edilidade
Porque são a juventude
Mais do dobro e metade.*

Diabo - Calai tais porcarias
Mostrai vós cá de Novo
A valia do Zacarias
Esse, o tal de Barroso.

"Criado do Paço"

José Martins de Faria

*Panfleto endiabrado
De autor desconhecido
Surge, na rua, lançando
Criando grande alarido*

*Movimenta-se a cidade
Aqui d'el Rei, meus senhores
Defendámos a verdade
Dos nossos Históricos valores.*

*Querem, dos Paços, fazer
Lugar p'ra encher a pança!
Vamos todos defender
Tão Histórica Herança.*

*E os jornais, páginas cheias,
Em infrere correria,
Degladiam mil ideias
Trocadas com mestria.*

*"É verdade!... Tem Razão!...
Não tem, pois não?... Não Senhor!...
Os Paços são o que são
Em honra do Fundador!..."*

*Autor da ideia, o Barroso,
De Durindana empunhada,
Desce à praça, furioso,
Começando à "batatada"!*

*Qual Pousada ou Hotel,
Café ou Cervejaria
Nem tão pouco um "bordel"
Ali se instalaria?...*

*Se é casa do Presidente
Deste País soalheiro
Porque não, oh! minha gente,
Casa do Povo inteiro?...*

JOGRAL REAL

V - Lá na tumba, gloriosa,
N - Mumadona ao tal ouvir
V - Levanta-se curiosa
Atenta, lábio a sorrir

V - Que o Povo sempre fora
Sua vida e contento
N - Porque não dar-lhe agora
Nos Paços divertimento?

N - "Truz... truz... truz..." bem de mansinho
V - Solicita Egas Moniz
N - Que descansa, ali, juntinho,
Bem perto do seu nariz.

N - Por mim mui nobre Senhora,
Nesta era irreverente
Acho bem que a toda a hora
O Povo ali se sente!

N - Mas quem manda, nobre amiga,
V - É AFONSO, o grande Rei,
N - Permitti que eu lho diga,
E mais tarde vos direi.

V - Rei Afonso, consultado
Pelo leal Conselheiro,
Soltou o seguinte brado
Ouvido p'lo Povo inteiro.

Afonso - "O Barroso terá razão?!...
Fazeis tudo o que ele pensa?!...
Não quero ouvir um Não
A esta Real Sentença!...
Pois se dinheiro não há
P'ra cumprir sua missão,
Os Paços que peçam lá
Ao Governo... Um milhão.

Todos - E, lavrada a sentença,
Afonso ora descansa!...
Para longe quem mal pensa
Do lauto encher a pança!...

Muma - Mas que tamanhos Tormentos
Que atentados Reais
Cirandem, dai aos presentes
Quartas feiras Culturais

Rotunda... da Universidade

pelo Coro dos Novos, já Tontos

Xico Mumia - Oh! Xico, anda cá ver
Esta enorme imensidão!!!
Que irão aqui fazer?
Sabes, Zé? Sabes ou não?!!!

Zé das Iscas - Não sei, ó Xico, não sei,
Mas cá pensando melhor
Deve ser, como direi,
Um lago p'ra pescador

Xico Mumia - Não, ó Zé, não acredito.
Tu estás pensando mal.
O redondo tem um fito:
Piscina Municipal!

Zé das Iscas - Ó Xico, teu pensamento
É brilhante como o Sol.
Mas ali vai ter assento
Um campo de futebol!

Xico Mumia - Ouves, ó Zé, eu já sei
E não estou enganado:
Vão pôr estátua de Rei
Ou de Conde arruinado!

Zé das Iscas - Xico, que grande esperteza
Tem cá essa nossa gente.
Vão colocar, concerteza,
Ali o Gil Vicente!...

*Cirandando, cirandando,
Cirandando sem parar,
Vai rodando, vai rodando,
"RODA DA SORTE" sem par.*

*Põe um jardim, nobre edil,
Naquela roda infinita
E serão passadas mil
Pisando a relva constricta!*

*E aquela mole imensa
D'espaco abandonado
É imagem de quem pensa
Com pensar desmesurado!*

*Cirandando, cirandando,
Cirandando sem parar,
Vai rodando, vai rodando,
"RODA DA SORTE" a brincar.*

HINO DAS DANÇAS DE S. NICOLAU

A. Meireles Graça 1980

Afonso - Que balburdia vai por cá!...
Ó tristeza, ó engano,
Vou-me embora já
E volto cá pró ano.

Todos - Ó Senhor dos Nicolinos
Ó Senhora da Boa Hora
Ensinai-nos os caminhos
Pra sair daqui pra fora..

Truão - Toca o Hino cá da malta
Bem tocado , pois então
Nada mais faz cá falta
Chegou ao fim a bailação.

(S. Nicolau benze o Povo. Acenando
convida-os para o outro baile, o de
amanhã).

*CORO - Somos velhos estudantes
Já com vida estudada:
Rapazes que fomos dantes
Alegre rapaziada!*

*SOLO - Nós somos os nicolinos
Nesta Festa que convence:
Uns velhos feitos meninos
Tradição vimaranense...*

*Quanto mais velhos ficamos
Mais queremos rir, folgar
E nas Danças procuramos
Ao Passado retornar!*

*Devotos de Nicolau
Cá viemos à Novena
E aqui fizemos sarau
Num auto de bela cena...*

*Caixas e bombons alçados
Arruido e alegria
A meninos comparados
Somos jovens neste dia!*

*São Nicolau vos proteja
E nos abençoe a todos:
Nesta vida se deseja
Que a alegria seja a rodos!*

*Entrai vós na nossa roda
Gente amiga, gente fina
Se quereis dançar à moda
Da Velhada Nicolina!...*

AUTOGRAFOS DOS AUTORES E ARTISTAS

FESTANÇA, FESTA E DANÇA A SEIS DE DEZEMBRO DO ANO DA DESGRAÇA 1991...TODOS MENOS UM
